



## CESTA BÁSICA DE ITAJAI: MEDINDO A INFLAÇÃO DOS MAIS POBRES

*Arieli Caroline Ruon, Jailson Lana*

Administração - Administração de Empresas

O projeto de pesquisa tem como tema a inflação dos mais pobres, onde mensalmente foi feita a pesquisa de preços em mercados da região (Itajaí) para que pudéssemos comparar a variação da inflação. O principal indicador de desempenho da inflação para uma classe menos favorecida é a cesta básica, com 17 produtos que em tese um trabalhador necessita. Com o intuito de entendermos a dinâmica do comportamento de preços na economia, o estudo tem como objetivo geral, analisar o comportamento do custo da cesta básica e seus produtos na cidade de Itajaí e comparar seus resultados. Foram realizadas oito visitas, a oito mercados diferentes na cidade de Itajaí para que pudéssemos analisar mensalmente a mudança de valor de cada um dos 17 itens de nossa tabela e fazer o relatório mensal da variação da inflação na região. Os dados da pesquisa de maio até dezembro revelaram certa instabilidade nos preços, tanto que houve uma divisão em que 11 produtos tiveram queda em seu preço e 6 tiveram alta, oscilando entre os meses, não tivemos nenhum mês de estabilidade nesse período, o que nos mostra um ponto de como a inflação age em nosso cotidiano. A alteração climática nesse período também ajudou a agravar a situação durante esses meses, o que foi um dos principais fatores destas oscilações, principalmente os produtos in natura como arroz, banana, batata e tomate. Em relação ao aumento do preço, o tomate foi o grande vilão, pois além de ter um grande peso na cesta básica (13,94%) ele também teve um aumento de 23,66% no período de maio e dezembro. Seguindo da batata lavada que apesar de não ter tanto peso no custo da cesta básica (7,72%) também teve uma alta significativa de 33,52% nesse mesmo período. Outro produto que merece destaque é a Farinha de Trigo e seu subproduto, o pãozinho. Desta vez o pãozinho teve uma queda em seu preço (4,49%), já a farinha de trigo apresentou uma alta de 12,44%. No geral, podemos dizer que 2022 foi um ano em que a inflação teve grande influência no bolso de um trabalhador de baixa renda. Para o ano de 2023 as expectativas não mudam muito, pois continuamos com uma instabilidade na inflação do país, onde as previsões indicam que teremos uma grande alta em produtos de nossa cesta básica. Para os próximos meses os preços dependerão das condições climáticas, do preço dos combustíveis (petróleo e álcool), da variação cambial e do custo da energia elétrica. No caso dos combustíveis as quedas que obtivemos nos últimos dois meses, irão impactar no preço das cestas básicas dos próximos meses, o que será um impacto positivo. Em relação ao dólar, estamos passando por movimento especulativos bastantes preocupantes com essa forte oscilação relacionados a crise política e agora relacionado a saúde mundial. Que por consequência poderá acabar impactando sobre o preço dos combustíveis e por consequência afetará o transporte de produtos básicos, bem como no preço das commodities internacionais, como o açúcar, a soja, a farinha de trigo e a carne. Assim tivemos um resultado de que a inflação entre os meses de maio e dezembro (2022) teve uma variação bem explícita (chegando a 7,04% a maior variação



registrada, que foi entre maio e setembro), e finalizando em dezembro que teve uma diferença no custo da cesta básica de 2,39% a menos que em maio. O que nos ajudou a analisar melhor o impacto da inflação aos mais pobres.

Palavras-chave: Cesta básica; inflação; Itajaí-SC

Apoio: Programa de Bolsas de Pesquisa do UNIEDU/Governo de Santa Catarina e UNIVALI